



## **DEDO DE PROSA**

LIANA JOHN

## Pequenas ações, grandes impactos

ransformar o mundo nem sempre é um mega projeto apenas ao alcance das autoridades de países desenvolvidos ou de organizações internacionais. Há situações em que pequenas atitudes multiplicadas muitas vezes têm abrangência inesperada. Para o bem e para o mal. A soma de pequenas omissões também pode ampliar desastres.

Nesta 60º edição da revista Terra da Gente, tratamos de dois temas com esta característica, a de serem pequenas ações com grandes impactos. O primeiro está nos noticiários há pelo menos seis meses: as enchentes, que castigaram duramente a população brasileira neste verão, agora encerrado. Nenhum pais, nenhuma organização tem o poder de conter tempestades ou evitar inundações e deslizamentos. Mas é possível tirar as pessoas do caminho e poupar vidas e prejuízos materiais com investimento em sistemas de alerta e com a disseminação de informações adequadas para a população. Quem vive em área de risco tem o direito de saber exatamente qual o risco que corre e como deve proceder para reduzir suas perdas.

E o momento para discutir prevenção é justamente quando cessa a emergência e começa a reconstrução. Assim que as águas baixam, ainda durante a reorganização da vida nas áreas afetadas, é preciso estar atento às lições da natureza para não repetir enganos e omissões, que podem ser fatais em eventos futuros. Prevenir, nestes casos, não só é mais barato e mais eficaz do que remediar, é, principalmente, mais humano.

O segundo tema é o das embalagens sustentáveis. Tratamos, nas páginas a seguir, das embalagens industriais, feitas em larga escala, e não das embalagens produzidas artesanalmente (sem desmerecer as iniciativas de quem as adota). Quando se produz em grandes quantidades, mesmo pequenas alterações no design ou nas dimensões – comprimento, largura, espessura – significam economia de matéria-prima. Por extensão, significam também economia da energia usada para extrair e processar essa matéria-prima, além da redução dos rejeitos e impactos ambientais eventualmente associados às fases de extração e beneficiamento.

A redução no volume das embalagens ainda se traduz em menos lixo pós-consumo, com grandes impactos positivos, portanto, nos aterros sanitários e demais depósitos de residuos. A redução não é visível, claro, talvez por isso reduzir seja o menos popular dos 3 'R' (reduzir, reutilizar, reciclar). Mas é um beneficio mensurável. E faz uma grande diferença!

